

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ESPAÇO DE INTERVENÇÃO DOS PROFESSORES SEGUNDO OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

INVERNIZZI, Mara Cristina C.(UNIMEP)

CARNEIRO TOMAZELLO, Maria Guiomar (UNIMEP)

Introdução

O estudo é um recorte de uma investigação mais ampla de uma dissertação de Mestrado, que tem por objetivos analisar em que termos os professores poderão estar criando ou reproduzindo as ações previstas nos documentos oficiais sobre educação Ambiental, levando-se em conta que as orientações teórico-metodológicas sobre a prática pedagógica dos professores do ensino fundamental são advindas, sobretudo, desses documentos.

As perguntas norteadoras, utilizadas para a análise do texto "Meio Ambiente" dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª séries), foram: O que o Ministério da Educação e do Desporto legitima como discurso pedagógico oficial em relação à Educação Ambiental? Como esta instituição dá indicações ao professor sobre o cumprimento das diretrizes contidas nos documentos, ou seja, qual o grau de controle dado ao professor na implementação dos Parâmetros?

Fundamentação Teórica

Processos Educativos em Educação Ambiental

Os processos educativos mais adequados em educação ambiental, de acordo com os objetivos que se desejam alcançar, foram propostos por Lucas (1980-81), e distinguem educação *sobre*, *no* e *para* o ambiente.

Educação *sobre* ou *acerca* do ambiente compreende ações ou atividades educativas que têm como objetivo proporcionar informações e formação sobre o meio ambiente e relações que se dão neste ambiente. Seus objetivos incluem a compreensão cognitiva das interações entre os seres humanos e seu meio. As ações dirigidas para o ambiente e seus problemas apoiam-se basicamente no conhecimento.

Educação *no* ou *através* do ambiente toma o meio físico como recurso didático duplo: como meio para investigar e descobrir o mundo através da observação e do contato direto e, também, como ponto de partida para desenvolver projetos de aprendizagens integradas, reconhecendo que os comportamentos vêm guiados muito mais pelas nossas emoções e valores do que pelos nossos conhecimentos.

A educação *para* o ambiente é a parte mais relevante e inovadora do processo pois tem como objetivo a conservação e a melhoria do meio, isto é, pretende-se, além da aquisição de conhecimentos e de capacidades, desenvolver no indivíduo o envolvimento emocional e o compromisso na procura de soluções para os problemas ambientais.

Para Mayer (1998), os três processos educativos propostos por Lucas- *sobre, no e para* o ambiente- têm sido pouco a pouco substituídos uns pelos outros porque este é um processo que tem exigido reflexões para se chegar ao nível das atuais propostas de muitas escolas e de muitas associações ecológicas que aceitam e propõem um *triplo enfoque* para a educação ambiental, ou, como poderíamos chamar de *enfoque complexo* da educação ambiental.

O discurso pedagógico oficial

O discurso pedagógico oficial, em termos gerais, traduz o que o governo, no nosso caso, o que o Ministério da Educação e do Desporto, tem como modelo de ensino-aprendizagem a ser preconizado para o País. Embora instrumento de reprodução cultural, o discurso pedagógico oficial é capaz, pelas suas características intrínsecas, de muitas interpretações, embates e resistências. Isto porque, ao ser inserido no nível de transmissão, está sujeito a uma recontextualização que depende da prática pedagógica de cada professor e do contexto específico de cada escola. Além disso, pode também ser afetado pelas relações que se estabelecem entre o contexto escolar e o contexto da família/comunidade, o que evidencia um processo de considerável dinâmica

Analisar, portanto, um discurso pedagógico oficial, no modelo elaborado por Bernstein, que mostra a influência dos princípios dominantes da sociedade sobre a produção e reprodução do discurso pedagógico, segundo Neves e Morais (1998), implica considerar quer os aspectos que dizem respeito ao *que*, quer aos aspectos que dizem respeito ao *como* da mensagem pedagógica.

Neste presente trabalho não será analisada a forma como os conteúdos são transmitidos, o que vem caracterizar o processo ensino-aprendizagem na sala de aula, mas, os processos educativos em educação ambiental expressos nas orientações dos PCNs- Meio Ambiente e a forma de transmissão, usada pelo Ministério, para levar os professores ao cumprimento das ações previstas.

Metodologia

As frases dos PCNs/Meio Ambiente relacionadas com os processos educativos em educação ambiental e a forma de transmissão do Ministério de Educação e do Desporto foram objetos de análise do conteúdo, tendo-se recorrido a uma metodologia que se insere no paradigma qualitativo/interpretativo. Nesta análise foram incluídos não só os conteúdos programáticos, mas, as finalidades do currículo e a orientação metodológica.

Os processos educativos utilizados para a educação ambiental foram categorizados, de acordo com Lucas (1980-81-) em: a) **educação *no* ambiente** (toma o meio físico como recurso didático e como ponto de partida para desenvolver projetos de aprendizagens integradas); b) **educação *sobre* o ambiente** (proporciona informações e formação sobre o meio ambiente e relações que se dão neste ambiente); c) **educação *para* o ambiente** (onde são importantes as proposições de ações que mudem comportamentos e atitudes).

De forma a proceder à caracterização da relação Ministério -Professor/escola ao nível do discurso, atribuiu-se a cada uma das frases um valor de enquadramento baseado numa escala relativa de três graus, de forma similar à utilizada por Neves e Morais (1998, p.104-105) em sua pesquisa sobre a reforma educativa em Portugal, que assumem o seguinte significado:

Controle explícito: a frase expressa de uma forma bastante pormenorizada e/ou diretiva o que o governo federal pretende deixando bem explícito que o controle sobre as regras discursivas está nas mãos do governo. Contêm expressões como: faça-se.; o professor deve..., é necessário...

Controle relativamente explícito: a frase expressa de uma forma relativamente específica e/ou pouco diretiva o que o governo federal pretende deixando menos explícito o controle sobre as regras discursivas. Contêm expressões como: o professor pode.; sugere-se que...

Controle implícito: a frase expressa de uma forma vaga e/ ou flexível o que o governo federal pretende deixando implícito o controle do governo sobre as regras discursivas. Contém expressões como: o professor pode alterar, de acordo com a sua experiência..., é desejável a comunidade escolar decidir..

Resultados e Discussão

De forma a proceder a análise, construímos 2 quadros contendo o número total de frases, as respectivas categorizações e as percentagens equivalentes:

Quadro 1 - Processos Educativos em Educação Ambiental: PCNs (Meio Ambiente)

PCNs (Meio Ambiente) para 5ª a 8ª séries	Número total de frases e porcentagem N (%)	<i>No</i> Ambiente N (%)	<i>Sobre o</i> Ambiente N (%)	<i>Para o Ambiente</i> N (%)
Finalidades do tema Meio Ambiente	16 (100%)	2 (12,5%)	4 (25%)	10.. (62,5%)
Conteúdos de Meio Ambiente	42 (100%)	4 (10%)	23 (55%)	15 (36%)

A título de exemplo, transcrevemos duas frases dos processos educativos em educação ambiental, que ilustram a sua classificação:

Objetivos do tema Meio Ambiente (62,5% de frases classificadas como *Para o Ambiente*)

"Aspectos regionais de relevância devem ser discutidos com profundidade (...) e com a construção coletiva de projetos atribuir-se o papel de participante e co-responsável" (p.191)

Conteúdos de Meio Ambiente (55% das frases classificadas como *Sobre o ambiente*)

"Para ilustrar melhor essa dinâmica , os alunos podem, por exemplo, pesquisar quais são os insumos principais para a vida na cidade e os produtos e sobras que saem da cidade" (p.216).

No quadro 1 observa-se um certo descompasso entre os propósitos do Tema Meio Ambiente, com as respectivas atividades propostas e/ou sugeridas no âmbito do

desenvolvimento de atitudes, comportamentos e valores. Ainda que, na maioria das frases fica explícita a necessidade do estabelecimento de relações entre as diversas áreas envolvidas, não há indicativos claros de atividades com características próprias, específicas, que a educação de atitudes e de comportamentos exige.

Por outro lado, concordamos com Sanmartí (1994) quando afirma que os resultados de um processo educativo não são consequência de uma só atividade mas de uma ação educativa prolongada ao longo de anos, ou seja, não há uma relação de causa e efeito mas influências mútuas entre o conhecimento, as atitudes e os comportamentos.

Quadro 2- Relação Ministério da Cultura e do Desporto-Professor/Escola: PCNs (Meio Ambiente)

PCNs (Meio Ambiente) para 5ª a 8ª séries	Número total de frases e porcentagem N (%)	Controle explícito N (%)	Controle relativamente explícito N (%)	Controle implícito N (%)
Finalidades do Tema Meio Ambiente	17 (100%)	11 (64%)	6 (35%)	1 (6%)
Conteúdos de Meio Ambiente	34 (100%)	15 (44%)	18 (53%)	1 (3%)
Orientação metodológica	79 (100%)	42 (53%)	30 (38%)	7 (9%)

Para verificar o grau de controle do Ministério sobre as ações do professor e da escola vamos, a seguir, transcrever três frases a título de ilustração:

Finalidades do Tema Meio Ambiente (64% das frases classificadas como Controle explícito)

"Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de procedimentos" (p.187).

Conteúdos de Meio Ambiente (53% das frases classificadas como Controle relativamente explícito)

"A área de Ciências Naturais, por exemplo, pode dar ênfase ao estudo das teias alimentares que ocorrem nas situações onde há mínima interferência humana"(p.210).

Orientação Metodológica (53% das frases classificadas como Controle explícito)

"Deve fazer parte dos debates na escola o questionamento de valores e hábitos negativos, do ponto de vista da conservação ambiental, como o consumismo e o desperdício, que fazem parte do cotidiano" (p. 218)

Com relação ao espaço de intervenção do professor, a análise do quadro 2 indica um forte controle do governo relativamente às finalidades, conteúdos e metodologias. Esse controle tende a ganhar maior significado levando em consideração os exames estaduais e nacionais de avaliação dos ensinos fundamental e médio que consideram os Parâmetros Curriculares Nacionais os norteadores desse sistema.

Considerações finais

Da análise dos resultados, podemos dizer que emerge desse processo educativo, a formação dos professores. É essencial que nas sua formação inicial e continuada passem a discutir o significado das mensagens veiculadas pelos documentos oficiais para tomarem consciência dos limites e das potencialidades do seu espaço de intervenção pedagógica.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Temas Transversais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- LUCAS, A.M. The role of science education in education for the environment. *Journal of Environmental Education*. V. 12 (2), p.32-37, 1980-81
- MAYER, M.. Educación Ambiental: de la acción a la investigación. *Enseñanza de las Ciencias*. Vol 16, nº 2, junio1998.
- NEVES, I. P. e MORAIS, A. M. Espaço de Intervenção do Professor na Actual Reforma Educativa: Uma análise sociológica. *Educação Sociedade & Culturas*. Porto: Edições Afrontamento Ltda, nº 9, março, 98.
- SANMARTÍ, N. L'educació ambiental a l'escola: reflexions des de l' àrea de Ciències Experimentals. L'educació ambiental a l'escola: noves línies de reflexió i actuació. *Dossiers Rosa Sensat* 1994.

TÍTULO

RESUMO DA PESQUISA

PROBLEMA DA PESQUISA	OBJETIVOS	METODOLOGIA
----------------------	-----------	-------------

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

QUADRO 1-EDUCAÇÃO AMBIENTAL	QUADRO 2- RELAÇÃO MINISTÉRIO/ PROFESSOR
-----------------------------	--

AUTONOMIA OU CONTROLE DA AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR?

FRASES DE CONTROLE EXPLÍCITO

FRASES DE CONTROLE RELATIVAMENTE EXPLÍCITO

FRASES DE CONTROLE IMPLÍCITO

CONSIDERAÇÕES FINAIS